

US\$ 2 bi foram embora

As turbulências nos mercados financeiros no mês passado causaram efeito na movimentação de moeda estrangeira no País, que apresentou saldo negativo de mais de US\$ 2 bilhões em janeiro. Segundo o Banco Central, as saídas superaram as entradas em US\$ 2,357 bilhões. No mesmo período do ano passado, o câmbio contratado havia ficado positivo em US\$ 3,770 bilhões.

A saída de recursos do Brasil ocorreu em um momento de turbulências no mercado externo. Os investidores vendem seus ativos por aqui para cobrir dívidas e perdas lá fora. A última vez que o câmbio contratado apresentou saldo negativo foi em setembro do ano passado, quando o fluxo cambial ficou deficitário em apenas US\$ 3 milhões – também reflexo dessas turbulências.

Da movimentação de moeda estrangeira feita durante todo o mês de janeiro, a balança comercial contribuiu positivamente com US\$ 4,173 bilhões – US\$ 15,307 bilhões e US\$ 11,134 bilhões em importações. No entanto, o fluxo financeiro ficou negativo. Nessas operações as saídas superaram as entradas em US\$ 6,530 bilhões, com compras de US\$ 32,608 bilhões e vendas de US\$ 39,138 bilhões. No ano passado, o fluxo cambial ficou positivo em US\$ 87,454, o maior já registrado.

■ Dólar avança

O dólar comercial foi negociado a R\$ 1,758 para venda, com avanço de 0,28%. Nas casas de câmbio, o dólar turismo foi cotado a R\$ 1,880 (venda), um salto de 0,53%. O Banco Central realizou seu habitual leilão de câmbio às 10h49 e aceitou

ofertas por R\$ 1,7710 (taxa de corte). O nível das reservas internacionais atingiu US\$ 187,933 bilhões no dia 6.

Profissionais de corretoras lembram que o estresse nas Bolsas de Valores estimulam a saída dos investidores estrangeiros do mercado acionário, que vendem ações e compram dólares, pressionando a cotação. Parte desse movimento já pôde ser visto no pregão da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) de anteontem, que retornou após dois dias de interrupção pelo Carnaval.

Ontem, o BC informou que as saídas de dólares superaram as entradas em US\$ 2,3 bilhões no mês de janeiro, como resultado das turbulências do mercado financeiro. A Bovespa informou que, somente no mês passado, o saldo de investimentos estrangeiros (vendas menos compras de ações) está negativo

em R\$ 4,73 bilhões.

Analistas ressaltam, no entanto, que o diferencial entre os juros americanos e brasileiros torna os investimentos de renda fixa atrativos para estrangeiros e que, por conta disso, a tendência da taxa de câmbio ainda é de declínio. As taxas projetadas para 2008, 2009 e 2010 recuaram no mercado futuro de juros, que baliza as tesourarias dos bancos.

Entre os contratos mais negociados, a taxa projetada para abril de 2008 cedeu de 11,17% ao ano para 11,16%; no contrato de janeiro de 2009, a taxa projetada caiu de 12,08% para 12%; no contrato de janeiro de 2010, a taxa projetada passou de 12,71% para 12,64%.

■ Pessoas físicas

O interesse de investidores do tipo pessoa física impulsionou um volume recorde de ne-

gócios no sistema "home broker" da Bovespa em janeiro. Segundo a Bolsa, a negociação de ações pela internet movimentou R\$ 24,74 bilhões no mês passado, ante R\$ 19,50 bilhões em dezembro. O sistema "home broker" também já responde por 10,34% do giro financeiro total da Bovespa.

O crescimento pode ser visto pelas estatísticas da Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC), que registrou 466.830 contas de investidores pessoa física em janeiro, ante 456.557 em dezembro.

A demanda dos investidores pessoa física também se reflete na criação dos clubes de investimentos: em janeiro, a criação de grupos foi recorde (85). A Bovespa registrou um volume financeiro de R\$ 126,50 bilhões em janeiro, contra R\$ 113,35 bilhões no mês anterior.